

BOOKTOK E LEITURA LITERÁRIA: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DAS NOVAS FORMAS DE MEDIAÇÃO DA LEITURA

Leticia Garcia Silva¹

Gabriele Valim Vargas²

Rômulo Schwanz Diel³

Karina Giacomelli⁴

Resumo: O presente estudo tem como objetivo investigar como a subcomunidade *BookTok* do *TikTok* ressignifica a experiência leitora e potencializa o interesse pela literatura entre jovens. Para isso, esta pesquisa apoia-se na Análise Dialógica do Discurso (ADD), mais precisamente no conceito de arquitetônica do Círculo de Bakhtin e comentadores, considerando a leitura como prática social e cultural e os novos letramentos digitais como mediadores da apropriação literária. Desse modo, adotou-se uma abordagem exploratória, qualitativa e analítica, tendo como *corpus* o vídeo do *BookToker* Tiago Valente que apresenta o livro *Vermelho, branco e sangue azul*, caracterizado por narrativas multimodais, curtas encenações e mudanças de cenário. Assim sendo, a análise organizou-se em três categorias: estratégias de apresentação da obra, formas de engajamento do público e construção arquitetônica dos sentidos no vídeo. Logo, os resultados indicam que o conteúdo não se limita a um resumo informativo, mas atua como experiência social, afetiva e participativa, transformando o leitor em coautor do sentido da obra. Além disso, evidencia-se que o *BookTok* funciona como espaço de multiletramento, promovendo engajamento, representatividade e conexão com as práticas culturais juvenis, sugerindo possibilidades de integração dessas dinâmicas ao ensino literário e políticas públicas de incentivo à leitura, como o PNLD Literário.

Palavras-chave: letramento literário; Análise Dialógica do Discurso; PNLD literário.

-
- 1 Doutoranda e mestra em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas (PPGL/UFPel); Licenciada em Letras - Português e Espanhol pela mesma universidade; E-mail: prof.leticiagarcia@gmail.com.
 - 2 Doutoranda e mestra em Letras pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Especialista em Linguística e ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG); E-mail: gabrielevargas7@gmail.com.
 - 3 Doutorando pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Mestre em Letras e licenciado em Letras - Português e Inglês pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel); E-mail: romulo.diel@gmail.com.
 - 4 Doutora em Letras pela Universidade de Santa Maria; Professora titular da Universidade Federal de Pelotas; E-mail: karina.giacomelli@gmail.com.

-- ARTIGO RECEBIDO EM 08/06/2026. ACEITO EM 04/08/2026. --

BOOKTOK AND LITERARY READING: A DIALOGIC ANALYSIS OF NEW FORMS OF READING MEDIATION

Abstract: This study aims to investigate how the *BookTok* subcommunity on *TikTok* redefines the reading experience and boosts young people's interest in literature. To do so, the research draws on Bakhtin Circle Theory, specifically the concept of architectonics from the Bakhtin Circle and commentators, viewing reading as a social and cultural practice and new digital literacies as mediators of literary appropriation. Adopting an exploratory, qualitative, and analytical approach, the corpus of this study is a video by *BookToker* Tiago Valente presenting the book *Red, White & Royal Blue*. The video is characterized by multimodal narratives, short dramatizations, and scene changes. The analysis focused on three dimensions: the influencer's recommendation of the book, the audience's reception, and the construction of meaning within the video. The results indicate that the content goes beyond an informative summary; it acts as a social, emotional, and participatory experience, transforming the reader into a co-author of the work's meaning. Furthermore, the study highlights that *BookTok* functions as a space for multiliteracies, promoting engagement, representativeness, and connection with youth cultural practices. These findings suggest possibilities for integrating these dynamics into literary education and public policies that encourage reading, such as Brazil's PNLD Literário program.

Keywords: literary literacy; Bakhtin Circle Theory; literary PNLD.

1 INTRODUÇÃO

A leitura literária tem passado por profundas transformações na era digital, à medida que jovens leitores encontram novos modos de se relacionar com os livros. Nesse tocante, o *TikTok*, com a subcomunidade denominada *BookTok*⁵, vem mostrando como vídeos curtos, resenhas e conteúdos multimodais conseguem engajar leitores de forma inédita, despertando interesse e emoção em narrativas que muitas vezes escapam ao currículo escolar tradicional. Dessa maneira, essas práticas acabam evidenciando o fato de que ler e escrever, por si só, não garante a apropriação plena dos textos, visto que é necessário compreender o contexto social, histórico e ideológico em que a leitura se insere.

Sob esse viés, os discursos sobre o desinteresse de crianças e jovens pela literatura circulam em diferentes esferas sociais. Se o uso de plataformas de redes sociais costuma ser apontado como um dos entraves ao incentivo à leitura, existe pelo menos um lugar em que isso não ocorre: o *BookTok*. A junção de *Book* (livro) e *TikTok* (plataforma digital de vídeo rápidos) nomeia a comunidade de leitores atuais. Essa comunidade impulsionou o interesse pela leitura nos últimos anos, especialmente entre os jovens. O êxito está na apresentação do conteúdo: em vídeos concisos e dinâmicos que priorizam a emoção, a estética e as reações do leitor.

Dada a contextualização, torna-se pertinente entender as práticas da instituição escolar e os motivos pelos quais seus métodos têm sido criticados. Percebe-se que tal

5 Comunidade de leitores e criadores de conteúdo literário na plataforma de rede social *TikTok*.

instituição por transformar a leitura literária em uma atividade obrigatória, baseada em um cânone distante da realidade discente, pode criar um fator que impede o gosto pela leitura. Subjacente a essas narrativas, permanece a ideia de que as práticas leitoras eram mais frequentes em períodos anteriores.

É sob essa perspectiva que o atual cenário apresenta um paradoxo. Se por um lado a pesquisa *Retratos da Leitura* (2024) aponta que 53% dos brasileiros são considerados não-leitores, fator que consolida uma preocupante realidade nacional, por outro, plataformas digitais como o *TikTok* atuam como agentes de incentivo à leitura, principalmente entre o público jovem.

Posto isso, comunidades como o *BookTok* promovem o gosto pela leitura, o que impulsiona vendas de *best-sellers*. Logo, forma leitores ávidos por narrativas de interesse juvenil como livros de fantasia, mistério e romance. Este fenômeno evidencia que o problema, talvez, não seja a falta de interesse *per se*, mas um desencontro entre as práticas de leitura que mobilizam os jovens fora da escola e as propostas de leitura literária tradicionalmente oferecidas dentro dela.

Considerando isso, se insere nesse contexto a presente pesquisa, a qual busca fomentar o debate sobre as possibilidades de renovação das práticas de leitura literária na educação básica. Para tanto, a partir da Análise Dialógica do Discurso (ADD) e do conceito de arquitetura, este estudo investiga como o *BookTok* ressignifica a experiência leitora e aponta possibilidades de integração dessas práticas à educação básica, contribuindo para estratégias pedagógicas e políticas públicas, como o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), em uma de suas ações que é PNLDLiterário.

Diante dessas discussões, este estudo busca compreender de que modo as práticas desenvolvidas no *BookTok* participam da construção de novas experiências leitoras. Parte-se da tese de que o *BookTok* além de possibilitar um espaço de divulgação de livros, também atua como uma nova instância de mediação literária que reorganiza as formas de acesso, circulação e produção de sentidos sobre a leitura. Nessa perspectiva, entende-se que a plataforma ultrapassa a função de recomendação de obras e passa a operar como espaço de construção coletiva de experiências, valorações e relações com a literatura.

Nesse tocante, este escrito pretende contribuir para esse debate ao investigar as implicações do universo midiático para a educação literária. Partindo, assim, dos índices que apontam a queda no hábito de leitura e o sucesso das comunidades digitais de leitores, reflete-se criticamente sobre os processos de escolha, mediação e recepção de obras literárias no contexto escolar. Nesse sentido, alinhando-nos ao campo dos tipos de letramentos, essencialmente, o Literário (Cosson, 2021; Rojo, 2009), propomos uma análise à luz da ADD, que entende as mídias como elementos de uma nova cultura participativa que a escola não pode ignorar.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A Leitura como prática social e cultural

Estudos sobre leitura como prática social compreendem que o ato de ler ultrapassa processos de mera decodificação, mas deve ser entendida como uma prática social que envolve sujeitos, contextos e valores. Nesse sentido, Bajour (2012, p. 45) destaca a importância de ouvir nas entrelinhas, isto é, considerar a escuta como dimensão essencial nas práticas de mediação da leitura. Para a autora, o papel do mediador não consiste em impor interpretações, mas em abrir espaço para que diferentes vozes, experiências e sensibilidades encontrem ressonância na obra literária, já que a escuta é “fundamentalmente uma atitude ideológica que parte do compromisso com os leitores e com os textos e do lugar conferido a todos aqueles que participam da experiência de ler”. Assim, a leitura se realiza como encontro, diálogo e construção coletiva de sentidos.

Nessa perspectiva, Bakhtin (1997, p. 56) tem como definição o fato de que todo ato de leitura é um ato responsivo, pois o leitor, ao interagir com o texto, assume uma posição valorativa diante das vozes sociais que nele circulam. Do mesmo modo, Freire (1989, p. 11) enfatiza que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, lembrando-nos de que o ato de ler está enraizado na experiência histórica e cultural dos sujeitos.

À vista disso, para o educador, não se trata apenas de decifrar sinais gráficos, mas de compreender criticamente a realidade que esses sinais evocam. Assim, ao ler, o sujeito mobiliza suas vivências, seus saberes e sua inserção social, numa prática que articula linguagem e mundo. Para mais, “a leitura do mundo, que precede a leitura da palavra, continua a ler a palavra e a ler-se, em leitura da realidade” (Freire, 1989, p. 11). A leitura, portanto, é concebida como ato de consciência e de intervenção, que possibilita ao leitor não apenas interpretar o texto, mas também assumir uma postura crítica diante da realidade, abrindo caminho para a transformação social.

Ao refletir sobre a especificidade da leitura literária, Cosson (2021, p. 25) lembra que sua força não reside apenas na dimensão estética, mas também na sua capacidade de gerar pertencimento, ampliar horizontes culturais e fomentar a formação do sujeito. Assim, a leitura, essencialmente a literária, foco desta pesquisa, deve ser entendida como prática cultural que mobiliza identidades, memórias e modos de ser no mundo.

Nesse viés, reconhecer a leitura como prática social implica deslocar o foco da simples habilidade técnica para a valorização das múltiplas formas de apropriação da palavra escrita e da experiência estética, de modo a aproximar os jovens leitores de universos simbólicos que dialoguem com sua realidade e ampliem suas possibilidades de participação na vida social e cultural.

2.2 Novos letramentos e cultura digital

A leitura, compreendida como prática social, dialógica e enraizada na experiência histórica, encontra no cenário contemporâneo novas formas de realização. Assim, observa-se que o avanço da cultura digital tem transformado de modo significativo as formas de interação social, de produção e de circulação de textos, impactando diretamente as práticas de leitura e escrita. Na contemporaneidade, as plataformas de redes sociais configuram-se como espaços de socialização, fruição estética e circulação de saberes, em que os sujeitos não apenas consomem, mas também (re)produzem e ressignificam conteúdos.

Nesse contexto, o conceito de letramentos ultrapassa a ideia de habilidade individual de decodificação da escrita, sendo entendido como um conjunto de dinâmicas que envolvem a linguagem em contextos específicos. Como explica Rojo (2009, p. 98), “letramentos são práticas sociais e culturais que se utilizam da escrita e de outras linguagens em contextos situados, mediados por tecnologias e atravessados por relações de poder”. Dessa forma, falar em letramentos, no plural, implica reconhecer a multiplicidade de usos e significados atribuídos à leitura e à escrita nas diferentes esferas da vida social, incluindo aquelas que emergem nos ambientes digitais e multimodais contemporâneos.

Nesse contexto, o conceito de novos letramentos torna-se central. Segundo Lankshear e Knobel (2007, p. 9, *trad. nossa*), tais práticas diferenciam-se do letramento tradicional por envolverem habilidades multimodais, colaborativas e críticas, que emergem em ambientes digitais e pressupõem uma cultura de participação ativa. Rojo e Moura (2012, p. 19) reforçam que os novos letramentos não devem ser vistos como práticas marginais ou inferiores, mas como modos legítimos de inserção em uma sociedade marcada pela multiplicidade de linguagens. Referente a isso, Jenkins (2009, p. 30) define a cultura participativa como aquela em que os jovens não apenas consomem, mas também produzem conteúdos, compartilham experiências e se reconhecem como parte de uma comunidade.

Para mais, no campo das práticas literárias, observa-se que a cultura digital tem criado formas de mediação, como o *BookTok*, em que a recomendação de leituras privilegia a emoção, a estética da recepção e o compartilhamento de experiências pessoais, em detrimento de resenhas tradicionais. Tais práticas demonstram que os jovens constroem sentidos para a literatura em ambientes marcados pela interatividade e pelo protagonismo. Dessa maneira, segundo Cosson (2021, p. 25), o letramento literário só ganha vitalidade quando dialoga com o contexto cultural do leitor, transformando a experiência de leitura em um processo de significação vivo.

Logo, entende-se que a emergência dos multiletramentos reflete a multiplicidade de modos de leitura, escrita e comunicação presentes na contemporaneidade, nos quais a linguagem é mediada por tecnologias digitais e formas variadas de representação simbólica. Dito isso, tangente à educação, Vieira, Bianconi e Dias (2005, p. 21) afirmam que há três tipos: educação escolar, ou seja, a educação formal que é exercida nas escolas; educação informal transmitida no

ambiente familiar e nas demais interações sociais próximas; “e educação não-formal, que ocorre quando existe a intenção de determinados sujeitos em criar ou buscar determinados objetivos fora da instituição escolar”.

Nesse cenário, a cultura digital remodela significativamente a relação dos jovens com o conhecimento e a literatura, oferecendo ambientes de educação não-formal em que a participação ativa, a colaboração e a produção de sentido tornam-se centrais. Plataformas como o *TikTok*, site ressaltado neste artigo, exemplificam essa transformação, pois permitem que conteúdos sejam transmitidos por meio de vídeos curtos, acompanhados de *hashtags* e inseridos em comunidades de nicho, como o *BookTok*, em que leitores compartilham resenhas rápidas, recomendações e experiências afetivas com a literatura.

Assim, discutir cultura digital e novos letramentos implica reconhecer que a escola não pode restringir-se a uma visão tradicional de leitura, dissociada das práticas sociais vigentes. Ao contrário, torna-se urgente problematizar como integrar esses repertórios de leitura e mediação à formação docente, ampliando as possibilidades de aproximação entre literatura, jovens e escola. Nesse sentido, Bajour (2012, p. 45) destaca que a mediação precisa abrir espaço para múltiplas vozes e formas de apropriação da literatura, enquanto Andruetto (2017, p. 23) defende que a educação literária só se realiza plenamente quando reconhece a leitura como prática cultural situada.

2.3 Do PNLD à cultura participativa: a dinâmica da leitura literária

Neste caminho, é importante refletir sobre as próprias políticas públicas de acesso a livros literários nas escolas, de forma a compreender como ocorre a democratização do ensino de leitura no país. A principal delas é o PNLD, instituído pelo Decreto nº 9.099, de 2017 (Brasil, 2017), e regulamentado em suas operações pela Resolução/CD/FNDE nº 42, de 2012 (Brasil, 2012). Executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e pelo Ministério da Educação, o PNLD configura-se como uma das maiores iniciativas de distribuição de livros do mundo, com o objetivo de disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias de forma sistemática, regular e gratuita, garantindo que materiais de qualidade cheguem diretamente aos estudantes e professores das redes públicas de ensino que aderiram ao programa (Brasil, 2012). Especificamente para o fomento à leitura, o PNLD Literário surge como um braço essencial, selecionando e distribuindo acervos de obras literárias.

No entanto, é preciso problematizar o funcionamento dessa distribuição de livros que, embora fundamental, não assegura o encontro efetivo entre o leitor e a obra. A presença física do livro na escola, por si só, não garante sua leitura, tampouco a constituição de experiências literárias significativas. Entre o acesso ao material e sua apropriação pelos estudantes existe um complexo processo de mediação, que envolve as práticas pedagógicas, a formação do professor, a organização dos espaços e tempos destinados à leitura, bem como as relações afetivas e culturais que os sujeitos estabelecem com os textos literários. Em outras palavras, a democratização do acesso

ao livro não implica, automaticamente, a democratização da leitura. O desafio desloca-se, portanto, da simples circulação das obras para a criação de condições que favoreçam a construção de vínculos entre os leitores e a literatura, promovendo experiências capazes de despertar o interesse, a identificação, o diálogo e a produção de sentidos. Com isso, esbarramos justamente na mediação da leitura literária na educação básica e é nesse contexto de busca por novas formas de mediação que fenômenos culturais como o *BookTok* ganham relevância. A comunidade de leitores no *TikTok*, que viraliza debates passionais sobre livros, demonstra um engajamento orgânico e potente com a literatura, especialmente entre o público jovem.

Dessa forma, o fenômeno do *BookTok* pode ser compreendido como um potente espaço de diálogo entre a literatura e os jovens, materializando, na contemporaneidade, a noção bakhtiniana de arquitetônica. O *BookTok*, enquanto ambiente essencialmente/por essência discursivo, redefine esses contextos: a produção do sentido da obra literária deixa de ser unívoca e transborda do texto para se constituir numa teia polifônica de vídeos, comentários, trilhas sonoras e performances criadas pelos usuários. Nesse novo *locus* de recepção, os jovens leitores, longe de serem agentes passivos, tornam-se coautores do enunciado, apropriando-se das obras e ressignificando-as a partir de suas próprias experiências e linguagens. Assim, a plataforma demonstra ser um território fértil onde a leitura se atualiza como um ato social, vivo e dialógico, desafiando a mediação tradicional e exigindo das políticas públicas, como o PNLD, e da formação docente, uma reflexão profunda sobre essas novas configurações que dão forma e sentido à experiência literária no século XXI.

2.4 A arquitetônica no Círculo de Bakhtin: unidade construtiva e excedente de visão

Para o Círculo de Bakhtin, a arquitetônica é concebida como a maneira pela qual o enunciado se manifesta e é configurado por seus contextos de produção, circulação e recepção. Essa perspectiva assume relevância para o discurso da obra de arte e da literatura, nas quais o enunciado é investigado.

Nesse sentido, a “unidade construtiva da obra” (Medviédev, 2012, p. 92), que consiste na sua totalidade arquitetônica, só pode ser compreendida por meio de um procedimento metodológico-exotópico. Isso exige um excedente de visão por parte dos sujeitos intrinsecamente envolvidos na interação: o autor-criador e o contemplador.

Partindo dos estudos da concepção de arquitetônica para o Círculo de Bakhtin, Rojo e Melo (2017, p. 1280) explicam que “não se pode confundir a (forma) arquitetônica com a forma/estrutura composicional, mesmo sendo a segunda constitutiva da primeira”. Para Bakhtin e o Círculo, a arquitetônica refere-se à totalidade da situação e à construção, sendo dimensionada a partir do objeto interno em relação ao externo. Isso inclui o autor-criador e sua posição social, ideológica e axiológica, o lugar do enunciado, o contexto maior e a situação de produção, materializados em um gênero de discurso para abrigar opiniões.

Desse modo, a arquitetônica, enquanto totalidade que articula valores, posições e contextos, constitui-se como um princípio que não se reduz à estrutura formal da obra, mas que a transcende e a fundamenta em sua historicidade e dialogicidade. Como explica Bakhtin (2011, p. 26), “a arquitetônica da vida é construída na relação do eu com o outro”, o que evidencia que toda obra está atravessada por uma dinâmica axiológica que vai além de sua composição estética. À vista disso, a análise arquitetônica permite compreender o enunciado literário como um evento singular e irrepetível, situado em um horizonte valorativo e social.

Para mais, o estudo da arquitetônica abre espaço para investigar a inseparabilidade entre estética e ética no pensamento do Círculo de Bakhtin. Medviédev (2012, p. 85) observa que a forma arquitetônica de uma obra “não pode ser explicada por leis puramente internas da arte, mas somente em relação à realidade social e ao contexto histórico em que surge”. Isso reforça que a arquitetônica é um conceito que abarca tanto a dimensão interna (a construção estética da obra) quanto a externa (as condições de produção, circulação e recepção), estabelecendo uma ponte entre a criação artística e o horizonte sociocultural em que ela se inscreve.

Dito isso, compreende-se que a noção de arquitetônica, desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin, possibilita compreender o fenômeno do *BookTok* não apenas como um espaço de circulação de conteúdos literários, mas como uma totalidade configurada por contextos de produção, recepção e valoração. Assim como na obra literária a arquitetônica envolve o autor-criador, o contemplador e a situação social mais ampla (Medviédev, 2012, p. 85), também no *TikTok* cada indicação ou resenha de livro é constituída pela posição axiológica do *BookToker*, pelo horizonte social dos seguidores e pela dinâmica interativa da plataforma.

3 METODOLOGIA

Visto que o *BookTok* é um fenômeno relativamente recente, propõe-se uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa e analítica. Desse modo, o nosso objeto é um vídeo de um *BookToker* que se popularizou na plataforma de rede social *TikTok*. Para isso, foram estabelecidas três categorias para a análise: 1. A indicação de *BookTokers*; 2. A recepção do público e o aumento da procura desse livro através dessas indicações; 3. O modo como se dão as indicações.

Em primeiro plano, foi realizado levantamento bibliográfico e documental acerca da influência do *BookTok* nas práticas contemporâneas de leitura. Ademais, foi feito um levantamento de como as indicações e resenhas compartilhadas por esses criadores de conteúdo se converteram em números expressivos de busca por livros, bem como de vendas das obras, fator que redefiniu o consumo literário.

Dessa forma, trata-se de pesquisa exploratória, qualitativa e analítica, fundamentada na Análise Dialógica do Discurso (ADD). O *corpus* é constituído por um vídeo do *BookToker* Tiago Valente publicado na plataforma TikTok em 14 de outubro de 2020, selecionado devido à ampla circulação e ao impacto observado na divulgação da obra *Vermelho, branco e sangue azul*. A análise organizou-se em

três categorias: (1) estratégias de apresentação da obra; (2) construção de sentidos por meio de recursos multimodais; (3) relação entre recepção, engajamento e arquitetônica.

Dessa forma, os *BookTokers* abordam e/ou divulgam um livro por meio de alguns filtros, tais como: *#Listas* - neste os influencers agrupam livros por assunto, cores, tempo de leitura, países, entre outras. Aqui não há limites; *#FofocaLiterária* - nesse filtro, os influenciadores literários contam os acontecimentos sobre as personagens como se estivessem contando uma fofoca; *#ReceitasLiterárias* - como o nome sugere, são feitas receitas culinárias inspiradas nos livros; *#ResumosDeLivros* - os *influencers* resumem a história completa de um livro em 30 segundos, durante esse tempo trazem recortes em que eles trocam de cenário e até mesmo de roupa para encenar; *#Resenha* - Além de resumos, alguns *BookTokers* também dão suas opiniões sobre um livro já lido. Esses são os filtros mais frequentes no universo do *BookTok*, no entanto, os influenciadores têm autonomia para criar outros.

Quanto ao objeto, consideramos os casos de aumento no índice de consumo de obras indicadas. Diante disso, a título de exemplo, selecionou-se o perfil de Tiago Valente devido ao elevado alcance de suas publicações e à recorrência de conteúdos relacionados à divulgação literária. O influenciador, que também é mestre em Letras e escritor, começou a produzir vídeos sobre livros em 2020, o que teve uma boa repercussão. Dados coletados em agosto de 2025 indicam aproximadamente 565,5 mil seguidores e 15,3 milhões de curtidas em sua conta na plataforma digital *TikTok*. Na conta em questão, destacam-se as categorias de vídeos *#ResumosDeLivros* e *#ReceitasLiterárias*, que contam com 80 e 62 publicações, respectivamente, sendo as de maior volume de conteúdo dentre todas as 5 categorias.

Assim, o *TikTok* sendo uma plataforma de rede social que permite relações dialógicas, dentre elas, postar vídeos, participar de *trends*, conversar com conhecidos e amigos, demanda, ademais, inúmeros letramentos como a capacidade de curtir, de comentar, de interagir e produzir vídeos, entre outros.

Para acessar a plataforma em questão, bem como interagir com outros usuários e outras funcionalidades, o usuário deve, primeiramente, realizar um cadastro. Este processo envolve a inserção de informações de ordem pessoal, as quais são solicitadas para criar um perfil individualizado na plataforma. Isto posto, a forma como o usuário cria seu próprio perfil é determinada pelas suas valorações. É a partir dessa mesma posição axiológica que o usuário decide quem seguir. Essa escolha estrutura tanto a forma composicional e os conteúdos de sua conta no *TikTok*, quanto o tom arquitetônico que define a plataforma como um todo.

Para tanto, valemo-nos da Análise Dialógica do Discurso (ADD) para entender como os livros são apresentados e os discursos que são construídos sobre a leitura. Assim, a análise focalizou os perfis dos *BookTokers* apresentados, na plataforma de rede social *TikTok*, embasando-nos no conceito de arquitetônica como parâmetro analítico.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS EM ANÁLISE: O QUE SE VÊ E O QUE SE LÊ NO BOOKTOK, A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO E DINÂMICAS LITERÁRIAS DIGITAIS

Dentre as obras que se popularizaram após serem indicadas pelos *BookTokers*, foi selecionado um vídeo sobre essas indicações. Focaremos no modo em que o livro é apresentado. Nesse sentido, escolhemos um vídeo do influenciador Tiago Valente, um dos maiores responsáveis por impulsionar a procura pelo livro *Vermelho, branco e sangue azul*, da autora Casey McQuiston.

O vídeo foi selecionado devido à ampla circulação observada entre conteúdo do *BookTok*. Consideramos, ademais, que a procura e aquisição deste livro ganhou impulso após ser apresentada por Valente. Nesse ínterim, após ter sido pauta de seus conteúdos, a obra atingiu altos índices de buscas no Brasil em 2021, o que nunca havia acontecido desde seu lançamento em 2019. Dessa forma, com o fito de entender como uma indicação feita via plataforma *TikTok* promoveu números significativos de leitura do livro mencionado, coube analisar a arquitetônica do vídeo.

Inserindo-se na categoria *#ResumosDeLivros*, o vídeo de apenas 35 segundos apresenta um resumo do enredo do livro citado. O vídeo, publicado em 14 de outubro de 2020 conta com 96 mil curtidas. O conteúdo configura-se em um formato de minivídeo em que o *BookToker* narra e encena o resumo do enredo dessa obra literária. O *influencer* inicia o vídeo com a frase de efeito “*Vermelho, branco e sangue azul* em 30 segundos”, logo caracteriza-se de modo a interpretar os personagens. Ao mencionar cada personagem, o *influencer* muda de roupa e de cenário. Assim, concomitante com a encenação, inicia-se a narração. Aos 5 segundos de vídeo, Valente narra:

[00.00.05] Alex é filho da presidenta dos Estados Unidos e junto de sua irmã June e de Nora, eles formam o conhecido trio da Casa Branca, os atuais queridinhos da mídia. Quando é convidado para o casamento real na Inglaterra, Alex acaba arrumando confusão com Henry, irmão mais novo do príncipe e seu antigo rival. A briga abala as relações políticas entre os dois países e agora Alex e Henry vão ter que fingir uma amizade. Assim, eles se aproximam e passam a trocar mensagens diariamente. Até que depois de um beijo escondido em uma festa, Alex vai se questionar sobre suas certezas, suas vontades e seus reais sentimentos sobre Henry [00:00:35] (Valente, 2020).

O vídeo de Tiago Valente não se configura apenas como um resumo informativo. Conforme a concepção bakhtiniana, esse enunciado digital se configura como um elo em uma vasta cadeia de textos que compõem o universo do *BookTok*, materializando a totalidade de um ato de criação que articula forma, material, conteúdo e valorações.

Desse modo, a materialidade do vídeo é o primeiro elemento a ser considerado. Sendo um gênero do discurso digital, o resumo de livro no *TikTok* é multissemiótico. A mensagem é construída pela conexão de diferentes linguagens: a verbal, na qual a narração do enredo é concisa; a visual, expressa nas mudanças de

roupa e cenário que servem como elementos cênicos para diferenciar personagens e transições de enredo; e a temporal, com a duração de apenas 35 segundos, um formato que se alinha com a formato instantâneo dos vídeos da plataforma.

A entoação valorativa, por sua vez, é o centro da arquitetônica do vídeo. A finalidade do vídeo, portanto, vai além de um resumo informativo, e assume a função de entretenimento. Assim, ao encenar a história, o *BookToker* atribui um valor positivo à experiência de leitura e incentiva seu público a se interessar pela obra. Essa análise é ampliada quando se considera as valorações: ao resumir um romance que aborda um relacionamento entre pessoas do mesmo gênero, o autor assume um posicionamento axiológico que promove a representatividade no mercado literário. Diante do exposto, o sujeito social e o contexto histórico e cultural são cruciais para a compreensão da arquitetônica do vídeo. Tiago Valente, como *BookToker*, constrói sua persona digital com base na paixão pela leitura, estabelecendo uma relação de confiança com sua audiência.

O vídeo, criado durante a pandemia de COVID-19, em 2020, dialoga com um momento em que as pessoas buscavam novas formas de conexão e entretenimento em casa. Ao compartilhar o vídeo, os usuários se tornam cocriadores, reiterando as valorações originais e fortalecendo a comunidade do *BookTok*. Assim, a arquitetônica do vídeo não se restringe à sua forma isolada, ela se apresenta em sua capacidade de dialogar com um contexto social e cultural mais amplo, tornando-se um reflexo da própria essência da plataforma.

Apesar de os livros apresentados pelos *BookTokers* carregarem um ponto de vista sobre um determinado livro, o engajamento do público leitor na procura por essas obras é influenciado significativamente pela abordagem dos influenciadores literários. Como mencionado, há diversos filtros e *tags* para abordar a história de um livro, desde resumos encenados, até receitas literárias. Esse formato, conforme foi analisado, instiga o público e o atrai para a leitura.

Nesse sentido, a plataforma *TikTok*, a qual atrai um significativo público leitor, é uma plataforma de vídeos instantâneos. Por esse motivo, observa-se que a dinâmica da plataforma favorece conteúdos marcados por rapidez, criatividade e apelo visual, de modo a instigar o público e gerar entretenimento. Por outro lado, não se tem uma leitura integral nem aprofundada de livros. Paradoxalmente, isso funciona como motivação para a leitura pois os detalhes só serão apresentados para quem lê a obra.

A partir desse levantamento, foi possível entender a dinâmica e como se dá a possibilidade de abordar a história de um determinado livro sob diversas perspectivas. Tais perspectivas estão em consonância com o contexto social e histórico dos jovens.

4.1 Diálogos possíveis com a escola: o *BookTok* como aliado

As descobertas sobre o fenômeno *BookTok* não devem ser vistas como alheias à sala de aula, mas como uma janela de diálogo com a realidade dos jovens ao oferecer aos professores percepções e estratégias inovadoras para mediar a leitura literária.

Tendo isso em vista, a popularidade de livros como *Vermelho, branco e sangue azul* é um convite à conexão dos estudantes com a leitura. A partir disso, há a necessidade de considerar a multiplicidade de modos de leitura, escrita e comunicação presentes na contemporaneidade, nos quais a linguagem é mediada por tecnologias digitais e formas variadas de representação simbólica. O papel da escola e dos educadores pode utilizar esse interesse como uma ponte para introduzir clássicos que dialoguem com as mesmas temáticas como prática de multiletramento. O interesse despertado por determinadas obras pode servir como ponto de partida para a aproximação entre repertórios juvenis e obras clássicas trabalhadas no contexto escolar.

Para além de ser um termômetro de tendências, a própria linguagem e lógica do *TikTok* podem ser incorporadas como ferramenta pedagógica. Nesse sentido, uma forma de diálogo com a cultura digital está na criação de vídeos estilo *Booktok* com a leitura e popularização de obras literárias do currículo ou da biblioteca. A produção de vídeos curtos, com edição dinâmica, trilha sonora cuidadosamente escolhida e uso de tendências para resenhar, debater um personagem ou recriar uma cena-chave de um livro, transforma o educando de receptor em produtor de sentido, uma vez que, para tal produção, ele precisa ler a obra.

Dessa forma, essa atividade promove um engajamento ativo com o texto, trabalhando competências de multiletramento, interpretação, síntese e criatividade, além de fomentar a formação de comunidades de leitura dentro da própria escola, onde os alunos recomendam livros uns aos outros e constroem coletivamente significados.

Nesse contexto de diálogo com a escola é interessante ressaltar, assim, possíveis relações dos multiletramentos na instituição e nas políticas públicas de distribuição de livros. Diante das discussões propostas, ressalta-se a possibilidade de adaptação do PNLD Literário, refletindo sobre esse novo modo de mediação. Dentre o processo de curadoria dos acervos, propõe-se incluir obras que já são fenômenos no *BookTok*, dado que tal ação legitima o gosto dos jovens, mostrando que a escola os vê como leitores. Além disso, há a necessidade de debater com a comunidade escolar para auxiliar a compreender o estilo da plataforma e a elaborar sequências didáticas que a utilizem como recurso para obras clássicas que já fazem parte do programa. Dessa maneira, não apenas distribuem-se livros, mas também fomentam-se as redes de conversa, cumprindo, em uma nova chave, seu objetivo primordial de formar leitores para o século XXI.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas discussões teóricas e na análise realizada, compreende-se que esses ambientes de educação não-formal, especialmente o *TikTok*, possuem uma relevante função de mediação e ressignificação das práticas de leitura literária na contemporaneidade. Partindo disso, a análise demonstrou que o problema central não está em uma suposta aversão à leitura, mas no desencontro entre os letramentos literários tradicionalmente postos pela escola e as formas pelas quais os jovens

efetivamente se relacionam com os livros e constroem sentidos em ambientes digitais.

A análise do vídeo do *Booktoker* Tiago Valente, sob a lente da Análise Dialógica do Discurso de base bakhtiniana, permitiu compreender o *BookTok* como um espaço arquitetonicamente complexo, em que a recepção literária se dá de forma polifônica, multimodal e profundamente dialógica. Longe de ser somente um resumo, o *corpus* analisado mostrou-se um enunciado cultural que articula forma, material, conteúdo e valorações, transformando os jovens de receptores passivos em coautores do sentido da obra. Sob esse viés, essa constatação é crucial, pois revela que o sucesso do *BookTok* está em sua capacidade de oferecer uma experiência de leitura social, emotiva e participativa, que coincide com as demandas de uma geração imersa na cultura digital.

Não obstante as contribuições, é importante reconhecer as limitações deste estudo. Por se tratar de uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória, centrada na análise de um caso específico, seus resultados não podem ser generalizados para toda a plataforma ou para o fenômeno *BookTok* em sua totalidade. Portanto, sugere-se que pesquisas futuras ampliem o *corpus* de análise, incluindo mais criadores e diferentes gêneros de vídeo (*#Trends*, *#ReceitasLiterárias*, *#FofocaLiterária*). Ademais, propõe-se a realização de estudos de caso aplicados em escolas da educação básica, que investiguem, na prática, os impactos da incorporação das lógicas e linguagens do *BookTok* no engajamento leitor dos estudantes e na formação de professores.

Por fim, a principal contribuição deste trabalho para os campos das Letras e da Educação é a defesa de um olhar prospectivo e não alarmista sobre a cultura digital. O estudo reforça que plataformas como o *TikTok* e fenômenos como o *BookTok* não devem ser vistos como adversários do projeto educativo, mas como aliados potenciais. A escola do século XXI não pode mais se dar ao luxo de ignorar as práticas de letramento que de fato mobilizam seus estudantes. É imperioso que a formação docente, em programas como Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), e as políticas públicas de livro e leitura, notadamente o PNLD Literário, se abram a uma reflexão crítica e criativa sobre como integrar essas novas dinâmicas. Isso pode se materializar desde a curadoria de acervos que dialoguem com os interesses juvenis até a promoção de projetos pedagógicos que transformem os alunos em produtores de conteúdo, usando a linguagem dos vídeos curtos para ressignificar tanto os *best-sellers* do momento quanto os clássicos da literatura.

Nesse sentido, dado o sucesso e o impulsionamento causados pela comunidade *BookTok*, faz-se necessário considerar mais atentamente a cultura digital, aproveitando o potencial desse formato. Desse modo, pode-se aproximar e comparar as obras divulgadas pelos influenciadores com os clássicos da literatura. Se esse movimento desperta o interesse e cria jovens leitores, sua aplicação em sala de aula pode ser produtiva: discutir o tema com os estudantes, utilizar vídeos do gênero em projetos escolares e propor que eles próprios criem conteúdos nesse estilo

são práticas que aproximam o jovem de sua realidade e promovem um novo modo de expressar a arte literária para além do cânone.

Logo, vale destacar que, longe de ser um inimigo do cânone ou da educação formal, o *BookTok* pode se tornar um novo mediador, um aliado pedagógico que revela as paixões, as linguagens e os temas que reverberam na contemporaneidade. Cabe, então, aos professores e às políticas públicas, como o próprio PNLD, não ignorarem, mas compreenderem e incorporarem criticamente essas novas dinâmicas de leitura, promovendo um multiletramento que valorize tanto a profundidade do texto literário quanto as linguagens que dão sentido à experiência leitora na atualidade.

REFERÊNCIAS

ANDRUETTO, M. T. **A leitura, outra revolução**. São Paulo: Pulo do Gato, 2017.

BAJOUR, C. **Ouvir nas entrelinhas**: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução de Valdemir Miotello & Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011.

BRASIL. Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ed. 138, seção 1, p. 6, 19 jul. 2017.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Resolução/CD/FNDE nº 42, de 28 de agosto de 2012. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para a educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ed. 179, seção 1, p. 21, 14 set. 2012.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **New Literacies**: Everyday Practices and Classroom Learning. 2. ed. Maidenhead: Open University Press, 2007.

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Ekaterina Vólkova Américo e Sheila Camargo Grillo. São Paulo: Contexto, 2012.

REDAÇÃO Publishnews. 53% dos brasileiros não leem livros, aponta Pesquisa Retratos da Leitura 2024. **PublishNews**, 19 nov. 2024. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2024/11/19/53-dos-brasileiros-nao-leem-livros-aponta-pesquisa-retratos-da-leitura-2024>. Acesso em: 29 ago. 2025.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, R.; MELO, R. DE. Letramentos contemporâneos e a arquitetura Bakhtiniana. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 33, n. 4, p. 1271–1289, out. 2017.

ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

VALENTE, T. **com quais desses personagens você parece mais?**    
#ResumosDeLivros #comédia #livrotok. *TikTok*, 2020. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@otiagovalente/video/6883508249811881218> Acesso em: 29 ago. 2025.

VIEIRA, Valéria; BIANCONI, Maria Lúcia; DIAS, Monique. Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 57, n. 4, p. 21-23, out./dez. 2005. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000400014. Acesso em: 7 jun. 2026.